



TRANSPETRO

PETROBRAS TRANSPORTE S.A

Profissional Transpetro de Nível Médio - Júnior
Enfâse: Manutenção - Mecânica

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Específicos



Conteúdo de acordo
com edital
Questões gabaritadas
da banca Cesgranrio

Petrobras Transporte S.A.

TRANSPETRO

**Profissional Transpetro de Nível Médio -
Júnior - Ênfase: Manutenção – Mecânica**

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Profissional Transpetro de Nível Médio - Júnior - Ênfase: Manutenção – Mecânica de acordo com o Edital nº 03 - TRANSPETRO/PSP/TERRA/NÍVEL MÉDIO-2026.3, de 11 de agosto de 2026.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca CESGRANRIO, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO **IMPORTANTE**

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	9
■ COMPREENSÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS	9
■ ORTOGRAFIA OFICIAL.....	12
■ MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL	14
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	19
■ CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL	35
■ EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE	54
■ SINAIS DE PONTUAÇÃO.....	56
■ SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.....	60
 MATEMÁTICA.....	 77
■ CONJUNTOS NUMÉRICOS: ORDEM, OPERAÇÕES E SUAS PROPRIEDADES.....	77
NATURAIS	77
INTEIROS.....	77
RACIONAIS.....	79
REAIS.....	83
■ RAZÃO E PROPORÇÃO	83
REGRA DE TRÊS SIMPLES	87
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	89
PORCENTAGEM	91
■ RELAÇÕES, FUNÇÕES: FUNÇÕES POLINOMIAIS, EXPONENCIAIS, LOGARÍTMICAS E TRIGONOMÉTRICAS.....	93
■ EQUAÇÕES.....	98
EQUAÇÕES DO 1º GRAU, DO 2º GRAU, EXPONENCIAIS, LOGARÍTMICAS E SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES	98
■ ANÁLISE COMBINATÓRIA	104
PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM	104
PERMUTAÇÃO.....	104
ARRANJO	105

COMBINAÇÃO.....	106
■ PROBABILIDADE BÁSICA.....	106
PROBABILIDADE EM ESPAÇOS EQUIPROVÁVEIS.....	107
■ ESTATÍSTICA BÁSICA	108
REPRESENTAÇÃO TABULAR E GRÁFICA.....	108
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL (MÉDIA, MEDIANA, MODA)	113
MEDIDAS DE DISPERSÃO (AMPLITUDE, VARIÂNCIA, DESVIO PADRÃO).....	114
■ MATEMÁTICA FINANCEIRA.....	116
JUROS SIMPLES E JUROS COMPOSTOS (CÁLCULO DO MONTANTE, DO TEMPO, DA TAXA E DO JURO).....	116
■ GEOMETRIA PLANA	121
RELAÇÕES MÉTRICAS NO TRIÂNGULO RETÂNGULO	122
ÁREAS.....	122
PERÍMETROS	124
■ GEOMETRIA ESPACIAL: ÁREAS E VOLUMES.....	125
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	187
■ NOÇÕES DE METROLOGIA.....	187
■ INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO	187
■ MEDIDAS DE PRESSÃO, NÍVEL, TEMPERATURA E VAZÃO.....	191
■ SISTEMA INTERNACIONAL DE UNIDADES	192
■ SISTEMA DE AJUSTE E TOLERÂNCIA	193
■ MECÂNICA GERAL	196
ESTÁTICA	196
CINEMÁTICA	201
DINÂMICA	206
■ RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	215
■ ELEMENTOS DE MÁQUINAS	231
EIXOS.....	231
MANCAIS	232

POLIAS	233
CORREIAS E CORRENTES	234
ENGRENAGENS.....	234
■ NOÇÕES DE MECÂNICA DOS FLUIDOS.....	235
■ LUBRIFICAÇÃO.....	243
■ DESENHO TÉCNICO MECÂNICO.....	244
■ GESTÃO DA MANUTENÇÃO	244
■ PROCESSOS DE FABRICAÇÃO MECÂNICA	246
■ SISTEMAS HIDRÁULICOS E PNEUMÁTICOS	249
■ NOÇÕES SOBRE EQUIPAMENTOS MECÂNICOS.....	253
■ METALOGRAFIA E TRATAMENTOS TÉRMICOS.....	258
■ MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA (METÁLICOS E NÃO METÁLICOS).....	261
■ INTERPRETAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.....	263
■ SEGURANÇA DO TRABALHO, MEIO AMBIENTE E SAÚDE	266
■ NOÇÕES DE SOLDAGEM.....	270
■ ENSAIOS MECÂNICOS DESTRUTIVOS E NÃO DESTRUTIVOS.....	275
■ ENSAIOS METALÚRGICOS.....	276
■ NOÇÕES DE ELETROTÉCNICA	281

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

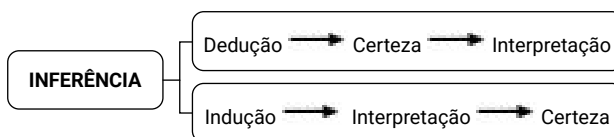
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS: ORDEM, OPERAÇÕES E SUAS PROPRIEDADES

NATURAIS

Os números construídos com os algarismos de 0 a 9 são chamados de naturais. O símbolo desse conjunto é a letra **N**, e podemos escrever os seus elementos entre chaves:

$N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, \dots\}$

As reticências indicam que esse conjunto tem infinitos números naturais.

O zero não é um número natural propriamente dito, pois não é um número de “contagem natural”. Por isso, utiliza-se o símbolo **N*** para designar os números naturais positivos, isto é, excluindo o zero. Veja: $N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$.

Dica

O símbolo do conjunto dos **números naturais** é a **letra N**. Além disso, podemos encontrar o **símbolo N***, que representa os números **naturais positivos**, isto é, **excluindo o zero**.

Conceitos básicos relacionados aos números naturais:

- **Sucessor:** é o próximo número natural. Ou seja, o sucessor do número “n” é o número “n+1”.
 - **Exemplo:** o sucessor de 4 é 5, e o sucessor de 51 é 52.
- **Antecessor:** é o número natural anterior. Ou seja, o antecessor do número “n” é o número “n-1”.
 - **Exemplo:** o antecessor de 8 é 7, e o antecessor de 77 é 76.
- **Números consecutivos:** são números em sequência. Assim, (n - 1, n e n+1) são números consecutivos.
 - **Exemplo:** 5, 6, 7 são números consecutivos, enquanto 10, 9, 11 não são.
- **Números naturais pares:** são aqueles que, quando divididos por 2, não deixam resto. Por isso, o zero também é considerado par. Assim, todos os números que terminam em 0, 2, 4, 6 ou 8 são pares;
- **Números naturais ímpares:** quando divididos por 2, deixam resto 1. Todos os números que terminam em 1, 3, 5, 7 ou 9 são ímpares.

Atenção! A soma ou subtração de dois números pares tem resultado par.

- Ex.: $12 + 8 = 20$; $12 - 8 = 4$.

A soma ou subtração de dois números ímpares tem resultado par.

- Ex.: $13 + 7 = 20$; $13 - 7 = 6$.

A soma ou subtração de um número par com outro ímpar tem resultado ímpar.

- Ex.: $14 + 5 = 19$; $14 - 5 = 9$.

A multiplicação de números pares tem resultado par.

- Ex.: $8 \cdot 6 = 48$.

A multiplicação de números ímpares tem resultado ímpar.

- Ex.: $3 \cdot 7 = 21$.

A multiplicação de um número par por um número ímpar tem resultado par.

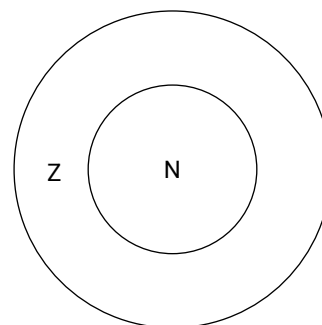
- Ex.: $4 \cdot 5 = 20$.

INTEIROS

Os números inteiros são os números naturais — incluindo o zero — e seus respectivos opostos (negativos). Veja:

$Z = \{\dots -7, -6, -5, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$

O símbolo desse conjunto é a letra **Z**. Uma coisa importante é saber que todos os números naturais são inteiros, mas nem todos os números inteiros são naturais. Podemos representar os números inteiros por meio de diagramas e afirmar que o conjunto de números naturais está contido no conjunto de números inteiros, ou que **N** é um subconjunto de **Z**. Observe:



Podemos destacar alguns subconjuntos de números. Veja:

- **Números inteiros não negativos (Z^+)** = $\{0, 1, 2, 3, \dots\}$. Veja que estes são os números naturais;
- **Números inteiros não positivos (Z^-)** = $\{\dots -3, -2, -1, 0\}$. Veja que o zero também faz parte deste conjunto, pois ele não é positivo nem negativo;

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NOÇÕES DE METROLOGIA

A metrologia é definida no Vocabulário Internacional de Metrologia como a ciência da medição e suas aplicações, abrangendo todos os aspectos teóricos e práticos da medição, qualquer que seja a incerteza de medição e o campo de aplicação. Essa definição ampla afasta a ideia de que metrologia seja apenas o ato de usar um instrumento, porque inclui a definição das unidades, a realização dos padrões, os métodos de medição e o tratamento dos resultados. Medir é comparar com um padrão, e o resultado dessa comparação só vale acompanhado da referência usada.

O campo se organiza em três divisões que se distinguem pela finalidade e pelo grau de exigência. A metrologia científica cuida da realização das unidades e da manutenção dos padrões primários nos institutos nacionais de metrologia, a metrologia industrial trata da adequação dos instrumentos usados em processos produtivos e do controle dos sistemas de medição, e a metrologia legal cuida dos instrumentos sujeitos a regulamentação estatal, em razão de efeitos sobre transações comerciais, saúde, segurança e meio ambiente.

No Brasil, a estrutura institucional tem o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia como instituto nacional de metrologia, responsável pela guarda dos padrões nacionais e pela representação do país no sistema internacional. A Coordenação Geral de Acreditação atua na acreditação de laboratórios de calibração e de ensaio segundo a norma ISO/IEC 17025, e os órgãos delegados nos estados executam a metrologia legal em campo.

O sistema internacional que sustenta a comparabilidade das medições nasceu da Convenção do Metro e opera por meio de três instâncias articuladas. A Conferência Geral de Pesos e Medidas reúne os países signatários, o Comitê Internacional de Pesos e Medidas conduz as decisões técnicas e o Escritório Internacional de Pesos e Medidas mantém os trabalhos permanentes de comparação entre laboratórios nacionais.

Em operações de transporte e armazenamento de petróleo e derivados, a medição deixa de ser assunto interno e passa a ter efeito patrimonial e regulatório direto. Transferências de custódia entre navios, dutos e terminais são liquidadas com base em medição de vazão, massa e densidade, e por isso os sistemas de medição fiscal seguem requisitos específicos de exatidão, calibração periódica e rastreabilidade documentada.

INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO

A instrumentação e o controle de processos constituem uma base essencial para diversas aplicações, sobretudo no contexto industrial. Por meio da medição de diferentes variáveis físicas — como pressão, volume, vazão e temperatura — aliada a um sistema lógico devidamente calibrado, é possível executar ações em resposta a condições específicas, como a abertura ou o fechamento parcial de uma válvula, gerando efeitos no funcionamento do sistema.

Nesse contexto, esses elementos podem ser comparados ao “sistema nervoso” e ao “cérebro” de uma operação: enquanto um se encarrega da coleta de dados, o outro se dedica à análise dessas informações e à decisão de agir (ou não) conforme a condição identificada.

O ciclo de controle de um sistema opera fundamentalmente em um laço (*loop*) que pode ser **aberto** (o sistema atua com base em uma calibração prévia, sem verificar se o objetivo foi atingido) ou **fechado** (o sistema mede a variável de saída, compara com o valor desejado e atua para corrigir o erro).

Entre os equipamentos de instrumentação, destacam-se os dispositivos de **pressão** (manômetros e transmissores de pressão diferencial), **temperatura** (termopares, PT100 e pirômetros ópticos), **vazão** (placas de orifício, medidores magnéticos, medidores tipo Corioli) e **nível** (sensores ultrassônicos, radares, chaves de nível capacitivas).

Os **transmissores**, por sua vez, realizam a conversão da medição realizada pelo instrumento em um sinal padrão de comunicação industrial, como 4-20 mA, 0-10 V ou protocolos digitais, como HART, Foundation Fieldbus e Profibus.

O controlador recebe o sinal dos medidores por meio dos transmissores. O modelo mais empregado é o controlador PID (Proporcional, Integral e Derivativo), o qual será abordado no próximo tópico. A partir de uma medida predefinida (**setpoint**), o controlador tomará ou não uma ação para atingir o valor estabelecido.

Na extremidade do sistema, por fim, têm-se os **atuadores**, como cilindros pneumáticos ou válvulas de controle, que operam de acordo com o comando do controlador, como abrir uma válvula ou fechar um portão, por exemplo.



Atuador pneumático de aplicação industrial.

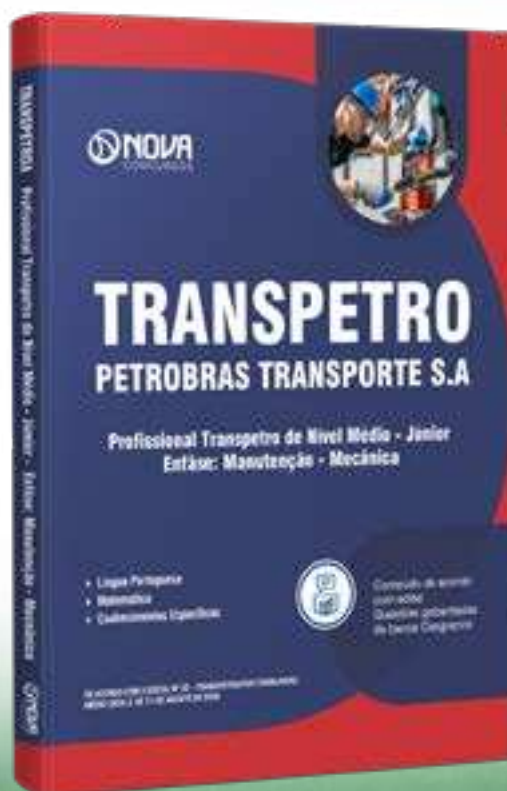
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO